

A OPINIÃO

SEMANARIO REPUBLICANO

Director e proprietário — Manuel Marinho

Editor — Armindo Sousa

C. M. B.
BIBLIOTECA

Este numero
foi visado
pelo sr.
Administrador
do Concelho

A profissão política

É vulgar, quando se fala em política, ouvir as mais desdenhosas referências a esse ramo da actividade humana. Tem já entre nós foros de ditado a forma como Bordalo Pinheiro, interpretando uma tendência geral tratou a profissão política, como se, pelo menos no estádio actual da civilização, as sociedades humanas dispensassem direcção e, como o magnete, procurassem automaticamente o seu norte. A maioria convirá em que é necessário o Estado e, portanto, os políticos, mas ligar-lhe-há aquela idea infamante de «a grande porca».

Se lançarmos os olhos sobre o que tem sido o nosso passado político, não podemos, é certo, deixar de convir em que houve certa razão a justificar o conceito; ainda, se alargarmos o nosso exame aos processos políticos de quasi todos os países, teremos razão para o considerarmos de alcance universal.

Mas que virus é este, oculto na mais alta e mais fecunda instituição social, que assim contamina todos os que dela se aproximam? Se, pelo menos na fase actual, o Estado é legítimo e se exerce uma função social importante? porque não ha-de a profissão política corresponder em dignidade á dignidade da instituição que serve? E' que, embora o Estado exerça uma alta função de disciplina e direcção social, ele não deixa de ser hoje unanimemente reconhecido como a dominação duma classe por outra — a prevalência dos mais fortes sobre os mais fracos. Ora, todos nós sabemos que, na fase económica que atravessamos, o capital domina e subalterniza todas as actividades humanas, as actividades do próprio capitalista, tornado de senhor em servo do capital em máquina de acumular.

E' o capital que, na organização do Estado moderno, faz a força aos mais fortes, não po-

dendo por isso deixar de lhes imprimir as suas directrizes e os seus processos, e o estadista toma cada vez mais os hábitos e o espirito mercantil do capitalista. Eis como uma das mais nobres actividades humanas veio a degradar-se fatalmente, fazendo com que os idealistas, como Basilio Teles e Gomes Leal, morram nos bancos das praças públicas, e os homens virtuosos, os homens fortes se afastem limpando o pó dos seus sapatos.

Mas então teremos de admitir como uma fatalidade irremediável que, nas altas esferas intellectuais, os homens que quiserem dar á sociedade o seu esforço e imprimir-lhe o culto da beleza que os absorve, terão, como o mais simples operário, de morrer na miséria e no abandono, ante a dominação do capital?

Ser político não é ter um desmedido interesse pessoal oposto ao interesse geral que se serve, nem estar ao serviço dos potentados financeiros perante as instituições do Estado; — é qual-quer coisa de mais nobre. E', por assim dizer, encarnar as aspirações mais veementes do corpo social, servi-las num apostolado absorvente de todas as nossas actividades e aspirações.

Até que uma outra organização venha imprimir novo rumo á repartição dos poderes sociais, não podemos mais do que erguer o nosso protesto, platónico, é certo, se o referirmos apenas ao momento que passa, contra essa nefasta concepção que o vulgo faz da missão política do homem. Preparando e esperando o advento de novos dias, adestrando o espirito para a luta, não percamos nunca a fé na nobreza dessa missão, a mais honrosa que pode ocupar a actividade dum homem, quando não o movam interesses materiais, mas a crença firme de que a humanidade avança.

Coimbra, 24-1-28.

M. Barbosa.

«A OPINIÃO»

e os seus amigos

Ao contrario do que certa gente cá do burgo supõe, o nosso modesto semanario continua cativando as simpatias de todos aqueles que o leem, testemunhada em muitissimas assinaturas que recentemente foram solicitadas e bem assim, na enorme quantidade de original ultimamente recebido dos admiradores do nosso semanario.

Se «o elogio em boca propria é vitupério», como alguém escreveu, releve-nos o leitor a vaidade, filha do nosso contentamento por virmos o nosso querido jornal engrandecido, e nunca para destacarmos as nossas humildes pessoas que, felizmente, sabemos reconhecer a sua inutilidade.

Vem isto a proposito de regis-

Edital—Proibição

Assinados pelo sr. Administrador do Concelho vão sêr afixados hoje, nos lugares do costume e nas casas de espectáculo editais proibindo o uso de quaisquer substâncias ou objectos que se tornem impertinentes, ou prejudiquem os utensilios, moveis, etc., sob pena de tomar responsavel quem pratique tais actos.

tarmos mais um novo colaborador que se esconde sob o pseudonimo de *Lucifer*, que tomará a seu cargo a nova secção «O meu jornal», aberta exclusivamente á sua pessoa.

Agradecemos ao distincto colaborador a sua amavel visita que, esperamos, seja duradoura.

Lêr 4.ª pagina

A erupção do Vesúvio...

O vulcão d'alem-rio, que é «*A Voz de Barcelinhos*», começa a vomitar lava incandescente com o proposito de nos queimar, tal qual succedeu aos habitantes de Pompeia, segundo se verificou no domingo passado ali no «Gil Vicente» com a documentação dum facto historico.

Ora, se a lava que o verdadeiro Vesúvio vomitou, nesses momentos tragicos para a linda cidade fôsse da tempera da que «*A Voz de Barcelinhos*» pretende mandar para cá, bem iria a esse infeliz povo, porque, em vez de procurar um refugio seguro no mar, teriam caído de cócoras á força de tanto se rirem.

Isto vai á laia de preambulo, apenas para demonstrar que o colega d'alem-rio se encontra n'um estado vulcanico em plena actividade.

Logo de principio, os colegas não faziam a coisa por menos do que a pinha quebrada.

Nós, é claro, que temos pouco medo destas farroncas, achamos graça e ficamos... **assombrados!**

Neste assombro, com aquela boa compreensão que Deus lhes deu, viram um insulto, quando, na verdade, foi «*A Voz de Barcelinhos*» que se esqueceu do que era, para sêr o que nunca deveria têr sido. As crianças são assim: teem pirraças, absurdas!

Ainda agora, no seu ultimo n.º, podemos analisar e... profundar dois bocadinhos, ambos eles com o titulo do nosso jornal.

Como «Roma e Pavia não se fizeram num dia», vamos por partes que a coisa promete.

Em referência á *salsada de opiniões*, temos a dizêr-lhes — não porque a isso sejamos obrigados, mas para evitar confusões — que, o nosso jornal é de todos e para todos aqueles que defendam a nossa terra e a Republica.

E' independente em politica partidária. Portanto, nas suas colunas teem guarida todas as opiniões, dentro dos principios expostos.

Não nos interessam homens, mas sim os seus actos, que serão atacados ou defendidos nestas colunas consoante os prejuizos ou beneficios que dos mesmos possam adoír, quer no engrandecimento da nossa terra, que muito amamos, quer no prestigio do regimem que defendemos com vigôr.

Nestas circunstancias, todos podem pontificar no nosso modesto semanario, sem que nos preocupem os reparos dum colega que ainda está ao *biberon*, e portanto, sem dentes.

Pelo que vamos vendo não teremos de que ficar surpreendidos se, amanhã, o colega que *tantas venturas nos deseja*, inserir por cima do cabeçalho do seu quinzenario, este bocadinho:

Pró Monumentos

Dr. Adelio Marinho

Dr. Augusto Matos

Muito expontaneamente estes dignos barcelenses, a quem os progressos da terra interessam sobremaneira e os assuntos de arte impressionam, ofereceram ao sr. Prior Gaiolas o seu concurso monetario para as obras da Matriz, ficando os seus nomes ligados, na capela-mór, aos colonelos que vão ali ser restaurados em seguida, e que tanto explêntior trarão ao conjunto architectonico.

Se isto se dá com espiritos cultos, marcando no nosso meio social, isto é: o apreço pelos monumentos, tambem se dá com modestas criaturas que, não tendo prepáro, sentem a influencia do bello.

No ultimo domingo, a certa hora do dia, nada menos de que quatro grupos indagavam dos projectos em andamento e em perspectiva, mostrando-se interessados por tudo, palmeando o esforço que vem sendo feito pelos Amigos dos Monumentos.

Então um individuo, senhor de uma casa com certa estilização, dizia que o exemplo das obras da Matriz o tinha levado, já, a restituir ás portas e aos tetos o lindo tom do castanho, encoberto com colas e tintas *caquistas*.

Até, pela feição educadora das restaurações ou embelesamentos, vale a pena supôr muita força de desgosto e qual-quer trabalho, para que não sofra interrupção o que é proveitoso para o templo e para a terra.

Hoje já deve sêr apreciada uma fresta na capela-mór, um pouco mais rica do que as laterais, que é, juntamente com outra que se vai construir em frente, paga pelos Drs. Miguel Fonseca, Matos Graça e Joaquim Pais, João de Sousa, Joaquim Ribeiro, Manoel Moreira, Humberto Gonçalves e Antero de Faria.

A. S.

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica—Barcelos.

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca

Por interferência da nossa Camara foi agraciado com o grau de Oficial da Ordem de Instrução e Benemerência, o grande benemerito e nosso conterraneo, residente em S. Paulo (Brazil), sr. Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.

A' Ex.ª Camara, por têr, com justiça, conseguido esta elevada agraciação, bem como a S. Ex.ª sr. Paulo Felisberto P. da Fonseca, os nossos cumprimentos.

O jornal de maior tiragem em... *Barcelinhos*.

Enfim, por hoje resta-nos agradecer-lhe as felicitações que nos sãõ endereçadas com a mão esquerda—se lá por casa não ha *canhotos*—pelo nosso 2º anniversario; porque a mão direita, essa fica livre para os renoques, para não dizermos outra coisa, que diga se em abono da verdade, ou pouco ou nada nos ofendera.

Ao transportem a ponte para o lado de cá, ficam diluidos pelas aguas do nosso lindo Cávado, que tudo purificam.

EM FÓCO

—Senhor! Senhor!... Olhai aqueles Homens—Féras que se aproximam com os olhos laivados de sangue.

E Ele desdenhoso, fitando-os superiormente, encolheu os ombros e exclamou:

—Conheço-os desde ha muitos anos; são tarádos, invertidos, hipocritas, enfim... integralistas!...

—Mas Senhor, eles podem afrontar traiçoeiramente a Vossa honra, utilizando-se dessa mentira que tão sabiamente manejam.

—Cala-te. Não comprehendes que os seus ardis criminosos, cedo ou tarde hão-de sêr descobertos?

—Mas...

—Então esmagar-lhes-hei a cabeça, como fariamos a qualquer reptil.

ELLES

Empunhando destemidamente o facho luminoso da Justiça, Paz e Amor, Ele, conscio d'um Dever, coopera com toda a sua alma para um Fim...

De principios retintamente democratas—mesmo quando a Republica parece perigar—, Ele é bem o republicano anterior a 910.

E no entanto, este filho querido da Republica, jámais vegetou pelo «Terreiro do Paço» adulando os idolos... para que lhe offerecessem um logar de destaque—o que não classificariamos de favôr, mas sim Justiça.

Perseguido por chatins delatôres, que só nos causam nanseas e repulsa, Ele ainda bem pouco tempo abraçou as grades duma prisão—outros tantos louros a aureolar essa fronte inteligente de precusôr infatigavel d'uma Republica competente e honesta.

Conhecem-no?...

Baixo, forte, de fôlego algavio; é parente do meu ultimo «focado».

Se vinho é sangue de Cristo,
Bem haja quem o matou.

Tido na maior consideração e respeito por todos os barcelenses que alheios a paixões politicas veem o homem e não o seu Ideal, Ele exerceu com proficua sabedoria e rectidão, o logar que uma Dictadura—não discutimos se boa ou má—lhe confiou.

Ha muitos anos já afastado da politiquice local, Ele, a instancias d'um govêrno militar, foi substituir vantajosamente—tanto moral como intelectualmente—um que se dizia republicano—radical e que, obedecendo a um chefe monarquico desta terra, iludiu indignamente na sua boa fé um saudoso heroi da Grande Guerra.

O meu «focado», afavel no trato, prende todos aqueles que com Ele convivem.

Vivendo durante muito tempo alheio ás bisbilhotices do burgo, dedicando-se exclusivamente á sua vida privada, Ele é hoje atacado miseravelmente por um «Sansão» de intelectualidade mediocre e instintos baixos:

Mas vence sempre, sempre porque o seu nome honrado é um baluarte a impôr-se a todos esses coices da imprensa monarchica.

Conhecem-no?...

Admiradôr fervoroso de «Diana», de estatura mediana, espadado, é tambem um frequentadôr assiduo do nosso lindo Cávado, na estação calmosa.

ANTONIO

BICICLETES

«AIGLON» E «LA SEMEUSE»

Chegou nova remessa destas afamadas marcas á

Empreza Internacional de Comercio e Industria, L.^{da}

Rua 31 de Janeiro, N.º 229—PORTO

«VALE DO CAVADO»

...Barcelos—Prado
—Bico—Braga...

Ao Ex.^{mo} Dr. Adelio Marinho

Li algures que Portugal é o paiz dos «vivos».

Se assim é, mal parecia que não fosse tambem o paiz dos «vivos», uma nação activa por excellencia, onde as forças economicas, productivas e trabalhistas se impozessem *una voce*, como um só Homem.

E para que esta imposição de si alguma coisa desse, leitor amigo, não seria tempo de vós os da margem direita do Cávado, ao vermos os ministros da Republica percorrer o Minho, pela boca das vossas Associações e das ex.^{mas} Autoridades, reclamassemos uma variante no já, tantas vezes prometido Caminho de Ferro do Vale do Cávado, chamando-o a seguir a supracitada direcção que já lembrei noutro artigo ha muito tempo «—Barcelos—Prado—Bico—Braga—»?

Para que gastar com uma nova ponte no Cávado, mais do que custará o adaptar a do Bico a uma via de ferro ou electrica?

Creio ser esta uma das opiniões do illustre engenheiro Fernando e Sousa, e a Barcelos muito deve aproveitar para o seu importante comercio e para a sua intensa industria, a ligação por linha acelerada com um dos concelhos que mais o fornecer sempre que é o de Vila Verde.

Oxalá que até junto do sr.

Ministro do Comercio os Homens do Norte, ou directamente ou por intermedio dos srs. capitão Caravana, coronel Craveiro e Governador Civil de Braga, vão pelear pelo Caminho de Ferro do Vale do Cávado do modo que indico, tanto como as inteligentes Camaras de Viana na do Castelo, Ponte do Lima, Barca, Arcos pelo seu bairrismo defendem o Caminho de Ferro do Vale do Lima.

Ao 28 de Maio, pelo Ex.^{mo} Sr. Vicente de Freitas, ao apresentar-se perante todos os distritos do paiz a defender o programa governamental, lembremo-lo porque seria um crime não propor, a bem do Vale do Cávado esta ligação com Prado e o Bico, tão util a Braga e a Barcelos.

Candido Bacelar

um remar pesado, indolente, sem vontade.

Anoitecia!...

Um gramofone, colocado á proa do «bateau» soluçava uma área tri te, que nos dilacerava a alma! O barco já não deslisava; vagueava á marcê das águas, sem rumo, sem norte.

E neste momento recordamos a nossa familia, o cantinho que nos serviu de berço, a noiva que ficou a esperar... esperar...

Nos pincaros dos imbondeiros cantavam as cigarras; os indígenas haviam já recolhido melancolicamente ás cubatas para comêr um punhado de amendoim, ou peixe sêco já apodrecido, que um proprietario civilisado lhes vendêra.

Nas grandes e elevadas montanhas da margem belga, o capim ressequido ardia, oferecendo-nos um sobêrbo, inedito e terrivel espectáculo, cujo fundo eram chamas avermelhadas cor de sangue.

E esse Zaire, era o espelho onde se refletiam gigantescas e pavorosas labarêdas, tornando as suas águas dum amarello-bilioso, cor de fôgo, dum fôgo terrivel, fantastico, ameaçadôr que nos arrepiavel!

Dia inesquecivel que só em recordal-o, sinto a maior, a mais intima alegria.

Uma maldita enfermidade obrigou-me forçadamente a regressar á minha terra.

Cheguei, apesar de tudo, alegre, esperançoso num futuro risinho, em amizades sinceras e desinteressadas.

Terrivel desillusão!...

Nem futuro, nem amizades, nem amôres de mulher.

Nos amigos, encontrei uma bem polida e cuidada hipocrisia; amigos só os tem, aqueles que lhes põem uma mangedoura á disposição; são falsos como Judas Iscariotes!...

Nas mulheres, encontrei uma completa ausencia de bons sentimentos; os seus olhos faiscam promessas... e espasmódicamente nos fitam, como acarici-

SOCIEDADE

Estiveram no Porto os srs. Armindo Sousa, Anibal Pereira da Silva, Manoel Ferreira Leiros, e os medicos srs. drs. Francisco Torres e Aurelio Queiroz.

—Em Braga os srs. drs. Adelio Marinho, João Beleza e Lima Torres; Antero Faria, Capitão Francisco Filipe dos Santos Caravana, Manoel Fernandes de Sousa, Manoel Bandeira e Manoel Afonso.

—Com sua esposa esteve nesta vila o sr. Baltazar Vessadas Salazar.

—De visita a seu irmão e tio, sr. Antonio Albino Marques de Azevedo, estiveram aqui os srs. D. Olinda de Azevedo Figueiredo e D. Maria Evangelina Azevedo Carvalho.

—Vimos aqui os srs. José da Silva Vieira, de Espozende; José de Araujo Coutinho, João Placido Valongo, de Famalicao; e Joaquim José de Oliveira, farmacêutico, da Isabelinha.

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite

Aviamento de todo o receituário clinico

MEU JORNAL

RECORDANDO

Mês de novembro. Um sol tropical que abrasa, cresta a nossa cutis de europeus.

As mangueiras escondem sob a folhagem espessa que verdêja, deliciosos e amadurecidos frutos que exalam um aroma activo a terebentina, despertando-nos um apetite devoradôr.

O nosso barco conduzido por possantes e hérculeos «Cabinadas» domina os redemoinhos que as águas do Zaire ardilosa e traiçoeiramente lhe armam para o possuir...

Vencida a corrente candalosa, dirigimo-nos para o «Ribeiro da Saudade», onde arvores entrelaçadas formam uma poética ala, que nos promete uma agradabilissima sombra.

Ali, o Zaire pavoroso e traiçoeiro, é pacifico, serêno.

Atracamos a uma das margens; e, sob a sombra confortavel dum imbondeiro secular, victoriamos com um pic-nic os 22 anos do nosso comum amigo.

No meu dedicado amigo
Abilio B. da Silva

Assim passamos horas e horas, lembrando saudosamente a Metropole, a familia e os amigos.

Chegados ao champanhe, o «Pomery» e «Mousseux» tiveram logar distinto e preponderante; as rôlhas estrondosamente voaram... as taças encheram-se e os brindes começaram.

Invocamos um passado não distante; transportamo-nos ás celebras corridas de touros em que faziamos pégas ousadas e perigosas, as caçadas nocturnas num «Res»; as ceias orgiacas á africana, no celebre Horacio; as conquistas do belo sexo... negro

Horas de partir.

O sol havia desaparecido! Elá longe, no horizonte, rubros reflexos tornavam o ceu dum róxo-violêta.

Agora o barco deslisava morosamente, impulsionado por

INFORMAÇÕES

Alvará sanitário

Até novo aviso, ficou suspenso o decreto que obrigava os hotéis, restaurantes, cafés, pensões, casas de hóspedes, leitarias, tabernas, casas de pasto, mercearias com venda de vinho ao copo, lavandarias, casas de espectáculo, lugares de reunião, a munirem-se de alvará sanitário.

O Código das Estradas

O «Diário do Governo» publicou o decreto que promulga o Código das Estradas para os fins de registo e inspecção de viaturas, automóveis e exames de condutores.

E' criado um Conselho Superior de Viação e o país e ilhas adjacentes dividido em cinco circunscrições.

Acabam as cartas de *chauffeurs* amadores e desde 1 do proximo mez de Junho começa o transito a ser feito pela direita da via publica, deixando a esquerda.

A Comissão examinadora dos *chauffeurs* é constituída pelo director das estradas da região ou engenheiro por ele indicado, dois delegados do Automovel Club de Portugal, comandante do Trem Automovel e um delegado da Associação dos Condutores de Automoveis.

Todos os veiculos são obrigados a ter uma placa com o nome e domicilio do proprietario e uma outra indicando a licença municipal do respectivo concelho.

ando-nos e envolvendo-nos nos seus braços traiçoeiros... como os amigos (sic).

O amor delas é efemero, vive o tempo dos caprichos satisfeitos.

Se não lhes podêmos satisfazer os desejos, fogem-nos, repelem-nos, desprezam-nos, desonram-nos!...

Avalia esta imensa e interminavel miseria, meu amigo. Miséria das misérias!!!

Queres vir a Portugal? Pois sim, vem abraçar os entes que te amam, se quizeres; mas só a eles, comprehendes? ..

Os amigos, hão-de estendêr-te a mão com superficial contentamento. Mas não te iludas!... Se pudesses vêr a mão que te ocultam encontrar-lhe-hias um punhal, que nervosamente apertam prontos a ferir

Mês de novembro, mês de novembro!... O teu sol abraçador queima a nossa cutis de europeus?...

Pois mesmo assim, oh, terra de encantos, misteriosa terra de Africa, eu hei-de bendizer-te sempre... sempre...

Lucifer

Ensaio para os Anais do municipio de Barcelos Comarca e ouvidoria ou correição

(Continuação do n.º 107)

Aguiar era vila com foral dado por D. Afonso 3.º, em 12 de julho de 1258. (1)

Num contraforte da serra de Arêfe, onde apparecem ainda muitissimos vestigios, existia o castelo ou torre de Aguiar do Neiva, do qual foi governador, em tempos do conde D. Henrique, seu denodado companheiro em armas, D. Guêda, o velho, a quem fez a mercê.

§ 4.º

As terras de *Darque* e de *Perilhal*, incorporam-se no julgado de Neiva.

§ 5.º

O julgado de *Faria*, que vai

Bebam agua de VIDAGO

A melhor das aguas Minerais. Excelente para a cura das doenças do estomago, rins, figado e intestinos.

Deposito em Lisboa — Porto e Ermezinde

COMPANHIA PORTUGUESA DAS AGUAS **SALUS** (VIDAGO)
Rua de S. Julião, 168 — LISBOA

Apartado n.º 285.

desde a foz do Cávado até a do Ave, abrangendo todo o litoral intermedio, segundo o livro do seu Tombo e outros no já citado arquivo municipal, constituem-no 68 freguesias, assim chamadas:

Airó—*Sam George do couto da Varzia*; Alvelos—*Sam Laureço d'Alvelos*; Amorim (Povoa de Varzim)—*Sam Thiago d'Amorym*; Apulia (Espouende)—*Sam Miguel da Puhla*; Arcos (Vila do Conde)—*Sam Miguel d'Arcos*; Argivai (Povoa de Varzim)—*Sam Miguel-o-Anjo d'Arvigar*; Bagunte (Vila do Conde)—*Samta Maria ou Senhora do O' de Bagunte*; Balazar (Povoa do Varzim)—*Samta Ovaya de Belsar*; Bastuço—*Sam João de Bastuzo*; Beiriz (Povoa de Varzim)—*Samta Ovaya de Veqriz*; Cabanoso ou Cabanosa (supomos estar hoje anexa á Carreira)—*Sam Salvador de Cabanosa*; Carreira—*Sam Miguel da Carreira*; Carvalhal—*Sampaio de Carvalhal*; Carvalhas—*Sam Martinho de Carvalhas*; Chavão—*Sam João de Chovó*; Chorento—*Sam Miguel de Chorento*; Corujães (anexa a S. Bento da Varzia)—*Samta Columba de Corugiaes*; Courel—*Sam Martinho de Courel*; Cristelo—*Sam Salvador de Chistelo ou Crestelo*; Entre Ave e Este (Vila do Conde e anexa á Junqueira)—*Sam Martinho d'Inter d'Ave e d'Este*; Estela (Povoa de Varzim)—*Samta Maria ou Senhora do O' d'Estela*; Faria—*Samta Maria ou Senhora da Assumpção de Faria*.

(1) Sabe-se que est. julgado de Aguiar, pelo confronto de antigos documentos, teve alterações.

Em 1220 compõe-se de treze freguesias, e entre elas se conta a de Portela Suzã (*Portela de Susana*), mas que se lhe desanexou pouco depois. Em 1258 houve o acréscimo das freguesias de Freixo (*Sancti Juliani de Pacios*), Friastelas e Panque, perdendo Durrães que mais tarde voltou. E, finalmente, anexou-se-lhe a de Carvoeiro que fôra do julgado de Neiva.

D. Manuel, o venturoso, conferiu novo foral a Aguiar do Neiva, em 4 de novembro de 1512.

(Continúa)

B. Antas da Cruz

«A Opinião»

Pagamento de assinaturas

Estiveram nesta redacção, satisfazendo o importe das suas assinaturas, os nossos amigos srs:

José Domingues de Sousa Sobrinho, Mariz; Carlos Martins de Azevedo, Amorim; Francisco José Ferreira, Vila Boa.

SALUS

O contrário do vicio de jogar ou de afrontar os riscos da banca, é a virtude de economizar. O seguro de vida constitue a melhor forma de praticar com exito essa virtude fundamental.

(Disse Loy George)

Segurai-vos n'«A Previsão» a **única** Sociedade Mutua de Seguros de Vida. Pedi hoje mesmo informações ao angariador

Rodrigues Lago

BARROZELAS que de pronto vo-las fornecerá.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 6-2-928

Presentes o sr. Capitão Baltazar José Ferraz, vice-presidente, com os vogais senhores Julio Augusto de Andrade Faria, Jaime Augusto de Deus Real, Albino da Silva Podrão e Francisco José de Sousa, faltando, por motivo justificado o presidente e vogal Manoel da Cunha Arantes.

Lida a acta da sessão anterior, foi aprovada e autorizadas diversas ordens de pagamento.

EXPEDIENTE

Officio do senhor Director Geral do Ministério do Interior dirigido ao senhor Governador Civil do Distrito dizendo que, atendendo á importante doação feita a esta Camara pelo benemerito cidadão Paulo Felisberto Peixoto, o senhor Ministro da Instrução, propoz que elle fosse agraciado com o grau de Official da Ordem da Instrução e Benemerência e não com o de Cavaleiro da mesma Ordem, como se pedia.

DELIBERAÇÕES

Foi presente o orçamento das obras e mobiliário para a instalação do Registo Civil, no total de quatro mil escudos, sendo aprovado.

Foi deliberado que Antonio de Oliveira Sá, contonero, de Chorento, fique com o vencimento dessa qualidade, até que desempenhe o lugar de cabo.

REQUERIMENTOS

De Antonio Fernandes da Mota, de Gilmonde, pedindo licença para, á face do caminho publico, do logar do Monte, reformar uma casa.

De José Ramos Machado, de Goios, pedindo licença para vedar a sua bouca de mato, no logar da Portela, da sua freguesia, criando a titulo de alinhamento uma faixa de terreno baldio.

De José Rodrigues Torres, de Bastuço (Santo Estevão), pedindo licença para construir, á face do caminho publico, que liga a igreja á estrada de S. Julião de Passos, uma parede com altura de dois metros.

De Custodio Martins, de Arcozelo, pedindo para vedar pelo lado nascente a sua quinta, situada no logar da Quintão, na freguesia de Abade do Neiva.

De José Ferreira da Rocha, de Sequeado, pedindo licença para colocar uns estios á face do caminho, no seu predio «Campo da Auda» e fazer uma ramada sobre o caminho e atravessar o mesmo caminho com canos subterraneos, a fim de conduzir agua para os seus predios.

De Delfim José de Miranda, de Cristelo, pedindo licença para construir uma ramada, no seu predio, por sobre o caminho publico.

Foram todos deferidos.

De José da Cunha Teixeira, do Porto, pedindo a remissão de foros impostos em suas propriedades, sitas na freguesia da Madalena de Vilar, sob numeros cinquenta e quatro e cento e vinte, das quantias, respectivamente, de vinte e sete e vinte e quatro centavos, indicando o valor do laudemio em mil escudos. Em vista da informação

favoravel da secretaria foi deferido.

De Maria da Conceição Ramires, de Cristelo, pedindo licença para, no logar de Ferreiros, e no seu predio, fazer um fôrroval.

De Josefa Gomes da Cunha, de Rio Covo (Santa Eulália), pedindo licença para reconstruir uma parede de vedação do seu predio, no logar do Monte.

De João Luiz Monteiro Barbosa, de Vila Boa, pedindo licença para vedar com muro o seu cirado, no logar do Espirito Santo

De Antonio Joaquim Coutinho, do Porto, pedindo para colocar umas amarras de uma ramada pela parte de fóra do muro, da sua propriedade, sita na freguesia de Arcozelo.

De José Maria Rodrigues da Mota, da Ucha, pedindo licença para no logar da Quintã, colocar uma prisão de pedra e arame no caminho publico, a fim de sustentar uma ramada.

Em todos estes foi dado o despacho de que informe a Junta de freguesia e o chefe de conservação das estradas Municipais.

Da Junta de freguesia de Courel, pedindo para construir um travesso de estrada ligada á Municipal e daí para o logar do Terrado. Que informe o chefe de conservação das estradas Municipais.

ASSUNTOS DE INSTRUÇÃO

Foi nomeado o seguinte jurí de concurso por provas publicas para provimentos effectivos das escolas de ensino elementar, nos termos da legislação em vigor, a realizar no presente ano escolar: presidente, o inspector chefe Joaquim Tomás; vogais, Joaquim Simões Teixeira, professor da Escola Normal Primaria de Coimbra; Francisco José Cardoso Junior, idem do Porto; Manuel Subtil, professor de ensino elementar em Lisboa e Augusto de Almeida Leça, idem do Porto.

Banco de Barcelos

Assembleia Geral Ordinaria

Para apreciação e votação do Relatorio da Direcção, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1927, convocou a reunião da Assembleia Geral Ordinaria do Banco de Barcelos para o dia 7 de Março ás 15 horas, na sede social.

Não comparecendo neste dia numero legal de Acionistas ou de representação de capital, fica desde já marcada a nova reunião para o dia 24 de Março, á mesma hora e no mesmo local.

Barcelos, 17 de Fevereiro de 1928.

O Presidente:

A. Pereira de Matos

Empresa Industrial de Barcelos

Fabrica da Granja

Encarrega-se de todos os serviços relativos a Marcenaria, Carpintaria e Serralheria.

Esta Empresa tem pessoal devidamente habilitado para a rápida e boa execução de qualquer obra respeitante aos serviços indicados.

Um jornal de Lisboa vem publicando uns quadros que bem merecem ser transcritos.

Dum deles tirá-se o que segue.

—João Euriques Ulrick, tem 25 empregos, e só um lhe dá 180 contos anuais.

—Ernesto Jardim de Vilhena, 17 empregos, dos quais só um lhe dá 300 contos por ano.

—Ruy Gomes Ulrick, 13 empregos, recebendo só de três cerca de 400 contos anuais.

—Baltazar Freire Cabral, 9 empregos, que são pagos aproximadamente por 300 contos por ano.

Isto é o que se chama os grandes tubarões!

Mas, pergunta-se, como é que um homem pode desempenhar dignamente tanto trabalho tão generosamente pago?

De que servem as leis e decretos proibindo as acumulações de serviços?

O que não se compreende é haver funcionários que não morrem de fome pela deficiência de vencimentos, e outros, pelo excesso, não morrem de indigestão.

Mas, já o outro dizia Deus é grande e vela pelos seus filhos.

«O mundo» Deste nosso pre-sado colega da capital, do seu n.º extraordinário que saiu para garantia da propriedade do seu título, transcrevemos os seguintes três trechos.

«Se os adversários da República tivessem algum patriotismo, ela não deveria hoje recear nenhum ataque. Portugal deve ás instituições que o Povo, o Exercito e a Armada, implantaram em 5 de Outubro de 1910 a invejável situação de prestígio externo de que hoje goza.

Estamos numa hora de provocações e sacrificios. Mas nenhum ideal vence; nenhuma ideia triunfa sem custar muito sofrimento áquelles que os defendem. Para se proclamar a Republica lutaram varias gerações republicanas com pertinacia, com fé, com entusiasmo. Para a consolidar e aperfeiçoar será necessário o esforço herculeo da actual e de muitas outras ainda. O papel dos republicanos de hoje deve ser ampará-la carinhosamente, inspirando-se sempre nos grandes exemplos de civismo dos que lançaram em Portugal os fundamentos da ideia da Democracia.

Uma Republica só pôde viver e progredir servida por republicanos. Que pensem nisto todos os que sinceramente amam neste país as instituições escolhidas pelo seu povo e consagradas hoje pelo prestígio das suas relações externas.

Que se ponham de lado todos os interesses e considerações de ordem pessoal.»

Saneamento: O órgão monarquico vinha antontem muito aflito porque o governo está demorando extraordinariamente a obra do saneamento do funcionalismo publico.

E escrevia:

«Sob o «aspecto economico», extinguindo lugares que são absolutamente necessarios e reduzindo, consequentemente, o pessoal sustentado pelo Estado.»

Como principio economico, é

«O Barcelense»

Completo 17 anos da sua fundação, com o seu n.º de sabado passado, este nosso colega local, órgão monarchico.

Ainda que militando num campo de ideias completamente adversas ás nossas, não devemos deixar de registar o seu aniversario, felicitando-o com os votos de longa vida.

Comemorando essa data apresentou-se com um n.º especial, com algumas gravuras da nossa terra e com a colaboração dos srs. drs. Miguel Fonseca, Matos Graça e Joaquim Pais; Conde Vilas Boas, João de Sousa, João Carlos Coelho da Cruz, Desiludido e Arguto.

Comissão de censura

Actualmente a Comissão de censura á Imprensa, nesta vila, é constituída pelos srs. Capitão Francisco Filipe dos Santos Caravana, Capitão Baltazar Ferraz e Tenente Julio de Andrade Faria, respectivamente Presidente, Vice-presidente e Vogal da Comissão A. Municipal

Dr. Alvaro de Castro

Segundo noticias vindas de Paris, deu entrada numa casa de saude gravemente doente com uma pleurisia, o illustre e dedicado republicano dr. Alvaro de Castro.

«A Opinião» fazendo votos pelo seu rapido restabelecimento, apresenta ao illustre republicano que tão alto tem levantado o prestígio da Patria e da Republica, os seus mais cordaes cumprimentos.

Carnaval

Na Assembleia Barcelense realisam-se bailes hoje e na proxima segunda feira.

A avaliar pelo entusiasmo devem ser duas noites bem passadas e assás divertidas.

Folgar... rir... brincar... é aproveitar que a epoca é para isso.

Touros em Braga

Naquella cidade organisou-se uma empreza para a construção duma praça de touros, cuja inauguração deverá ser pelas Festas do Espirito Santo.

novissima a fórmula de se extinguirem os logares considerados absolutamente necessarios, mas o órgão não se ficou por aí e esplanou o que entende que deve fazer-se sob o «aspecto politico»:

«Sob o «aspecto politico», demittindo os funcionarios que por varios meios combatem, contrariam ou atraçoam o programa de 8 de Maio, obedecendo aos seus odios politicos ou ás facções partidarias a que estão ligadas».

Está ainda por provar, e o órgão não será capaz de fazê-lo, quem são os funcionarios pue, no desempenho das suas funções, atraçoam este ou qualquer governo.

Mas aquilo deve ter sido recio de dizer a unica verdade: que existem funcionarios monarchicos sempre prontos a anavalhar a Republica, embora della recebam os proventos.

De «O Rebate» de 2 do corrente.

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado. Fornecimento de materiais

Um revolucionario do 31 de Janeiro
Um acto de Justiça

Vai ser publicado um decreto promovendo para o exercito a alferes, o soldado da guarda-fiscal, reformado, José Rego Monteiro, pelos relevantes serviços que prestou ás instituições. Foi revolucionario do 31 de Janeiro de 1891.

Baptisado

Foi baptisada no ultimo domingo, na igreja matriz desta vila, uma filhinha do nosso amigo sr. José Maria de Jesus, que recebeu o nome de Celeste Carminda. Foram padrinhos a sr.ª D. Celeste da Costa Caravana e o sr. Manoel Augusto da Silva.

Juiz de Direito

Já tomou posse do lugar de Juiz de Direito desta comarca o sr. dr. Manoel Gomes Magueiro, da Povoia de Varzim, a que assistiram alguns cavalheiros daquela vila.

Relação do Porto

Distribuição—Apelação civil—Barcelos—Antonio Agostinho Morão de Campos contra D. Maria dos Prazeres Salazar—Juiz F. Guimarães e escrivão Ribeiro.

Americo Olavo

Fez um ano a semana passada que tragicamente foi morto o notavel caudilho da Republica, o illustre militar e combatente da Grande Guerra, sr. tenente-coronel Americo Olavo

«O Rebate», diario retintamente republicano que se publica na capital, associando a si diversas colectividades, prestou a mais sentida homenagem ao eminente republicano e militar, promovendo no domingo passado uma romagem ao cemiterio, onde se incorporaram centenas de pessoas, que ao tumulto do bravo combatente foram depôr flores como preito da mais viva e sentida recordação.

Obituario

Na freguesia de Perelhal, onde residia, faleceu, no passado domingo, a extremosa mãe do sr. Padre Adelino de Lima Miranda, paroco de Barcelinhos.

O seu funeral realisou-se na segunda-feira, com desusada concorrência de muitas pessoas desta vila e Barcelinhos.

A familia em luto e em especial ao sr. Padre Adelino Miranda, o nosso cartão de pesames.

ARTIGOS CARNAVALESÇOS
A' venda na casa de fazendas
A LAVRADEIRA
BARCELINHOS
Lança-perfumes o mais moderno e das melhores marcas.
Serpentinas e confetis.
Preços rasoaveis

LÁ POR FORA

Na Ilha de Creta estalou uma revolta, tendo a multidão incendiado as repartições fiscaes, enfurecida com o aumento dos impostos.

Diz o «Paris-Midi» que o engenheiro Berthon resolveu, teorica e praticamente, o problema de dar a sua cor natural ás figuras de cinematografo.

Em Sergipe a mulher dum camponês deu á luz uma criança do sexo masculino, que nasceu com barba e bigode.

Dizem do Mexico que o Governador de Estado, Tabasco, ordenou que, num prazo de seis meses, todos os analfabetos aprendam a ler e a escrever, caso contrario mete-os-á na cadeia.

O Parlamento da União Sul Africana aprovou em segunda leitura, o projecto de lei que concede ás mulheres de cor o direito ao voto, em igualdade de circunstancias com as mulheres brancas.

Volto a agravar-se a questão religiosa no Mexico. Por tal motivo houve em Guadalajara um violento combate entre revoltosos e federais, que foi favoravel a estes.

De Roma comunicam que as autoridades competentes estão examinando um projecto de lei isentando totalmente de impostos as familias de trabalhadores que tenham mais de 7 filhos, e na generalidade todas as que tiverem mais de 10.

NO GIL VICENTE

O film exibido no domingo passado, «Os ultimos dias de Pompeia» foi uma incontestavel surpresa cinematografica no nosso meio, onde por vezes a assistência se chegou a manifestar.

A casa estava repleta, abusando-se mesmo da lotação.

Já em tempos, e não muito distantes, chamámos a atenção de quem de direito para essa irregularidade. Fomos atendidos, como não podia deixar de ser, se bem que já se tem abusado. Domingo passado foi um dia dessete. A porta principal muitagente de pé por não terem lugares vagos.

Ora isto, não só porque é expressamente proibido pelo regulamento dos teatros, pode também ser de irreparaveis consequências, o que urge, por todos os principios, se evite.

Tudo isto se pode remediar a bem sem que seja preciso andarmos a chamar o caso á atenção, e assim evitar-se também a que certo menino todo facioso ande por aí a acusar-nos de mau proposito nosso.

Não queremos com isto atacar a Sociedade Cinematografica.

O que hoje desejámos, desejá-lo-hemos amanhã, seja qual for a Empresa arrendatária.

Devemos contar sempre com o peor e não com o melhor, e não fazermos como nos diz o adágio «Depois da casa roubada, tranças ás portas».

Tomem-se todas as precauções.

A Sociedade Cinematografica, quando em casas cheias, como no domingo, em que os bilhetes se venderam todos, porque não reserva, por exemplo, um camarote ou uma frisa, para assim atender a qualquer frequentador que apareça sem bilhete?

E assim evita-se já o tomar-se as portas principais por faltas de lugares na plateia, que é o recinto que menos segurança e comodidades oferece no nosso teatro.

Estão já anunciadas para esta epoca as seguintes peluculas:

Revistas das Revistas—Violinista da Florença—Don X, Filho do Zorro—Dick Turpin—Montanha Sagrada—Artista do Variedades—Sonho de Valsa—Peter, um bom policia—Vingança do Oeste—Investigação policial—e Assalto á ambulancia postal.

NO SALÃO RECREATIVO

Devido a um caso de força maior não houve sessão no domingo passado.

Amanhã, domingo, o impulsionante film de aventuras, Vingança do Oeste, pelos apreciados artistas Maria Valcamp e Franklin Farman. Completa o programa Camito Millonário e Tourada no Campo Pequeno.

Chapelaria Ultima Moda
— DE —

ANTONIO MOREIRA
R. Inf. D. Henrique, 5 a 7

Variado sótido em chapéus, bonets e guarda-soes.

Preços sem competencia